



# A SALA DE AULA DA “GERAÇÃO Z”: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Douglas Vidal Costa - Graduando do Curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Josandra Araújo Barreto de Melo – Professora doutora lotada no departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Contatos: [douglas.vidal335@gmail.com](mailto:douglas.vidal335@gmail.com); [ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br)

# Objetivos

- Apresentar as possibilidades e os desafios advindos do contexto social contemporâneo para o interior da sala de aula.
- Analisar novas metodologias para o ensino de Geografia.
- Enfatizar a importância da formação continuada de professores para o ensino básico.

# Justificativa

- Este trabalho se justifica na necessidade de repensar as práticas pedagógicas no ensino básico, além de abordar novas metodologias para as abordagens metodológicas da Geografia.

# Introdução

- Refletir sobre escola, ensino e conteúdo curricular escolar reporta a reconhecer que a configuração do mundo atual na sociedade da informação apresenta novas formas de compreender os tempos e os espaços sob a globalização e requer, portanto novas formas de considerar o ensino da Geografia. (Callai, 2010, p. 129)
- A educação para a cidadania é um desafio para o ensino e a Geografia é uma das disciplinas fundamentais para tanto. O conteúdo das aulas de Geografia deve ser trabalhado de forma que o aluno construa a sua cidadania (Callai, 2001, p. 136).
- É nessa perspectiva que se situa o método ativo -tido aqui como sinônimo de metodologias ativas -como uma possibilidade de deslocamento da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem) [...] ao referir-se à educação como um processo que não é realizado por outrem, ou pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões. (Steinert, 2019, p. 14).

# Metodologia

- Ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos. Tal postura requer, portanto, maior cuidado na descrição de todos os passos da pesquisa: a) delineamento, b) coleta de dados, c) transcrição e d) preparação dos mesmos para sua análise específica (Günther, 2010, p.210).

# Resultado e discussão

- Durante a realização da oficina pode-se observar um engajamento constante nas atividades propostas, observando e retirando dúvidas sobre a metodologia de “Rotação por estações”.
- Foi possível analisar as características dos discentes desta nova geração e quais metodologias podem realmente ser eficientes para o processo de ensino aprendizagem.
- Foi reiterado também a importância de mais formações continuadas para os docentes.

# Referências

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?. **Terra Livre**, n. 16, p. 133-152, 2001.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar—e os conteúdos da geografia. **Anekumene**, n. 1, p. 128-139, 2011.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, p. 201-209, 2006.

STEINERT, Monica Érika Pardin; HARDOIM, Edna Lopes. Rotação por Estações na Escola Pública: Limites e Possibilidades em uma aula de Biologia. **Ensino em Foco**, v. 2, n. 4, p. 11-24, 2019.